



COMANDO DE GREVE

Release

Santarém (PA), 07 de agosto de 2026.

Profissionais da Educação de Santarém mantêm greve e aguardam nova negociação junto ao Poder Executivo

No quinto dia do movimento paredista, nesta sexta-feira (07), mais uma assembleia vai reunir a categoria para discutir as ações e os próximos passos.

O movimento grevista dos profissionais da Rede Municipal de Ensino, coordenado pelo Sindicato dos Profissionais da Educação (Sinprosan), completou cinco dias de mobilização marcada por passeatas, assembleias e rodada de negociação junto à Prefeitura, por meio da Secretaria Municipal de Educação (Semed).

À meia-noite da segunda-feira (03) foi o momento exato de início da greve, decidida em assembleia, na última sexta-feira (31/07), em que, depois de duas reuniões (a primeira em 24 de junho e a segunda em 17 de julho) com o governo para ter as pautas atendidas, a diretoria do sindicato expôs as pautas e a falta de entendimento do Executivo em aceitá-las e documentar os possíveis acordos.

Na terça-feira (04), foi realizada a primeira assembleia do movimento paredista, mais uma vez, acolhida pelos profissionais que lotaram a sede do sindicato e puderam se aprofundar nos motivos que levaram à decisão coletiva. Neste dia, também os profissionais foram às ruas mostrar à população e ao Poder Público que a categoria está unida. Houve movimentos em frente aos prédios da Semed e da Prefeitura de Santarém. Professores e demais profissionais da Educação Pública do Município usaram a voz para reivindicar as demandas que buscam o melhor para a educação dos estudantes santarenos. Também, nesta data, foi feita uma visita à Câmara de Vereadores, durante sessão ordinária, momento em que os profissionais lotaram o plenário do Poder Legislativo, e o comando de greve usou a tribuna da Casa para pedir a colaboração dos parlamentares.

Na quarta-feira (05), o comando de greve reuniu com o governo, no auditório da Semed, a partir das 10h20, em uma rodada de negociação que reuniu ainda representantes



do movimento indígena (CITA), vereadores, o prefeito José Maria Tapajós, que não ficou durante toda a negociação, sendo representado na segunda parte pelo vice Dr. Carlos Martins, o secretário de Educação Nilton Araújo, a Procuradoria Jurídica e a contabilidade do município.

Todas as pautas foram relidas e rediscutidas, sem tantas definições, o que resultou na decisão de ser realizada uma mesa técnica, programada para a sexta-feira (07), porém adiada pela Prefeitura, por meio de ofício enviado ao movimento, para a próxima segunda-feira (10).

Nesta sexta-feira, quinto dia de greve, a categoria realizará uma nova assembleia, na sede do sindicato, para esclarecer o que ocorreu até este momento pelo comando dela, o qual tem se reunido diariamente e conta com diferentes representações dos profissionais da educação em prol de resolver o conflito.

Pautas

A categoria colocou à mesa 32 pautas que englobam demandas importantes da vivência escolar e da qualidade do ensino e valorização dos profissionais. Algumas dessas reivindicações são a realização de concurso público para todas as funções, climatização das escolas, fim da terceirização do grupo de apoio e agentes de segurança patrimonial (serviços gerais, serventes e vigias), implementação de uma nova lei de gestão democrática e melhores condições de trabalho e valorização dos profissionais do Atendimento Educacional Especializado (AEE), além da regularização salarial dos aposentados, dos professores e dos gestores.

Sugestão de entrevistas:

Prof.º Carlos Assis – presidente do Sinprosan;

Profª Joelma Serique – vice-presidente do Sinprosan;

Professores em greve;

Profissionais de apoio em greve.

Contatos da Comunicação:

Profº Jefferson Santos (93) 992382094

Profª Daiane Bezerra (93) 984021281